



BILHETE

do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À **CUT** 15/08/2007 Nº 326

Pres.: Flávio Montesinos Godoi. Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira. Editoração: Maria Fígaro. Impressão: Herculano Falcão.
R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo -SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End.Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Metroviários demitidos

Novas e urgentes ações de solidariedade

Pelo fortalecimento da resistência dos trabalhadores contra a truculência do governo Serra e do Metrô e pela garantia da manutenção dos nossos direitos!

Participe da assembléia de segunda-feira, 20/8, quando discutiremos o movimento de solidariedade aos companheiros demitidos!

A última assembléia já deixou claro que existe total disposição de luta da categoria para reverter as demissões dos 61 metroviários que, segundo acusações do governo e do Metrô, deixaram de ter um bom desempenho, depois de, em média, 20 anos de bons serviços prestados à população.

Inúmeras entidades do movimento popular, centrais sindicais e sindicatos de diversas categorias também já se manifestaram solidários aos metroviários, contribuindo financeiramente, organizando panfletagens e preparando um ato público para sexta-feira, 17/8, em repúdio à atitude do governador Serra e da direção do Metrô.

Contando com iniciativas como estas, que visam garantir a subsis-

tência dos demitidos e arrecadar recursos para organizar a resistência dos metroviários, o Sindicato abriu uma conta corrente na Caixa Econômica Federal, está divulgando o seu número e recebendo contribuições individuais e de entidades da sociedade civil organizada.

Além das colaborações voluntárias, a diretoria do Sindicato proporá o aumento de 0,4% na mensalidade sindical, que passaria a ser de 1,7% por mês, durante seis meses.

Sua participação na assembléia de segunda-feira, 20/8, é fundamental! Vamos organizar a continuidade do movimento de solidariedade aos metroviários que foram punidos em uma luta que diz respeito a toda a categoria!

ATO PÚBLICO
Pela reintegração dos demitidos, em defesa do serviço público e pela garantia do direito de greve.

Dia 17/8, sexta-feira, às 16h, na Praça Ramos de Azevedo.

Todos os empregados dos turnos manhã e noite e que não estiverem trabalhando estão convocados para esta atividade!

Assembléia segunda-feira, 20/8, às 18h30, no Sindicato

Pauta: Discussão e deliberação sobre aumento da mensalidade por seis meses

Em audiência, governo Serra e Metrô sustentam demissão em massa

A pedido do Sindicato, nesta segunda-feira, 13/8, o Metrô e governo do Estado participaram de uma audiência de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) para discutir as demissões dos 61 metroviários que, junto com toda a categoria, participaram da greve dos dias 2 e 3 de agosto. Mas não houve avanço.

O governo Serra e a Cia. sustentaram a versão de que as demissões fizeram parte de procedimento da empresa, sucedendo a última avaliação de funcionários, quando os 61 companheiros tiveram seu desempenho considerado baixo.

Em contrapartida, de frente para as câmeras, em entrevista concedida em 7/8, o governador Serra esbravejou que as demissões aconteceram para “dar

uma resposta à população”, que “A população queria uma resposta, e o governo e o Metrô deram a resposta necessária”.

Para o Sindicato, trabalhadores metroviários e de diversas outras categorias e entidades da sociedade, não há dúvidas de que a atitude do governo Serra e da Cia. foi uma retaliação ao movimento grevista e tem o objetivo de intimidar a luta dos trabalhadores.

Independente do resultado desta audiência, o Sindicato levará à frente as ações jurídicas e políticas para reintegrar os metroviários.

**Continua a promoção de cama, mesa e banho no Sindicato!
Não perca!**

O porque da nossa resistência

Desde a sua origem, os metroviários tinham a compreensão de que seriam responsáveis pela construção de um modelo de transporte público diferenciado, com qualidade, intervenção urbana responsável e respeito pelo usuário.

Para que isto acontecesse, não poderia ser um serviço público comum. Exigiria a busca diária da eficiência e o combate permanente à má gestão política, e para isto se concretizar teríamos que lutar desde o princípio por condições dignas de trabalho, bem como salários e benefícios que garantissem condições decentes de subsistência.

Com isto em mente, mais muita organização e unidade, conquistamos o bilhete de serviço, anuênio, abono de férias diferenciado, adicional noturno

a 50%, adicional risco de vida, hora extra a 100%, garantimos o pagamento do adicional de periculosidade para a ampla maioria que tem este direito (e continuamos brigando para que seja pago a todos), Participação nos Resultados, entre diversos outros benefícios de cunho individual e coletivos que fazem do Acordo Coletivo dos metroviários um dos mais completos do movimento sindical brasileiro.

Porém, nada disso foi fácil, e é mais difícil ainda mantê-los, já que o projeto neoliberal do governo tucano entende que isto é privilégio e não direito, e por isto tenta desesperadamente retirá-los.

Estamos no oitavo mês do governo Serra e já podemos ter a dimensão da resistência que nos será exigida nos próximos 3,4 anos.

Por isso, o movimento de resistência a este governo e de solidariedade aos companheiros que foram agredidos brutalmente com as demissões é de fundamental importância para passarmos este período.

Já estamos tomando medidas que, com o apoio coletivo, vão dificultar futuros ataques do Metrô, mas outras medidas dependem da ação de cada metroviário, como no caso da realização das Horas Extras que não podem servir para substituir os companheiros demitidos, bem como não podem trazer problemas de doenças ocupacionais e comprometimento do relacionamento familiar e social do empregado por ser realizado em excesso.

Não faça hora extra e não quebre o galho do Metrô!

Solidariedade entre trabalhadores

Para ajudar na resistência contra as demissões dos metroviários e os desmandos do governo Serra, faça sua contribuição na conta corrente da Caixa Econômica Federal, agência 1655, operação 003, conta nº 000431-5, em nome do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários de SP.